



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

MANEIO EM CUNICULTURA INTENSIVA

Ensaio de Cobrições e Desmames

Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Valdemiro da Silva Roriz



CASTELO BRANCO

1994

ÍNDICE:

1 INTRODUÇÃO	1
2 ORIGEM, CLASSIFICAÇÃO TAXONÓMICA E RAÇAS DE COELHOS	2
2.1 Origem e história	2
2.2 Classificação zoológica	3
2.3 Raças e variedades	4
3 GENERALIDADES SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	5
3.1 Comportamento alimentar e meio ambiente	5
3.2 Apresentação do alimento	6
3.3 Cecotrofia	7
3.4 Consumo do alimento completo	8
3.5 Necessidades nutritivas	8
3.6 Necessidade de água	10
3.7 Evolução dos alimentos e da água ingeridas em função da idade e do estado fisiológico	11
4 GENERALIDADES SOBRE REPRODUTORES	13
4.1 Selecção	13
4.2 Utilização do macho	14
4.3 Primeira cópula	14
4.4 Cios e ovulação	15
4.5 Cobrição	15
4.6 Gestação	16
4.7 Pseudogestação	16
4.8 Preparação do ninho	17
4.9 Parto	17
4.10 Lactação	18
4.11 Desmame	19
4.12 Possíveis acidentes	20
4.12.1 PARIÇÃO FORA DO NINHO	20
4.12.2 CANIBALISMO	20
4.12.3 ABANDONO DA NINHADA	20

4. 12. 4 ADOPÇÃO	20
4. 12. 5 MORTALIDADE DOS LÁPAROS EM CRESCIMENTO	21
4. 13 Fecundidade dos machos e das fêmeas	21
4. 14 Fertilidade e esterilidade	22
4. 15 Ritmos reprodutivos	23
5 PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZÁVEIS	25
5. 1 Reprodutores	25
5. 2 Carnes	25
5. 3 Peles	26
5. 4 Pêlo	27
6 CONDIÇÕES GERAIS DE AMBIENTE	28
6. 1 Temperatura	28
6. 2 Higrometria	28
6. 3 Qualidade do ar	29
6. 4 Iluminação	29
7 ALOJAMENTO	30
7. 1 Caracterização de um bom alojamento	30
7. 2 Localização	31
7. 3 Orientação	31
7. 4 Dimensões do pavilhão	31
7. 5 Regras a obedecer na construção dos pavilhões	31
7. 6 Ventilação dos pavilhões	32
7. 7 Protecção contra o calor e o frio	33
7. 8 Densidade populacional	33
8 EQUIPAMENTOS	34
8. 1 Jaulas	34
8. 2 Ninho	36
8. 3 Comedouros	37
8. 4 Bebedouros	37
8. 5 Material anexo	38
9 HIGIENE E SANIDADE	38
9. 1 Generalidades	38
9. 2 Desinfecções	39

10 DOENÇAS	39
10. 1 Mixomatose	39
10. 2 Coriza ou catarro nasal	40
10. 3 Pasteurelose pulmonar	41
10. 4 Enterite	41
10. 5 Pneumonia hemorrágica vírica	42
10. 6 Mamites	43
10. 7 Metrites	43
10. 8 Parasitas	44
10. 9 Coccidioses	44
10. 10 Sarna nas orelhas	45
10. 11 Sarna do corpo ou pele	45
11 GENERALIDADES SOBRE REGISTOS E PLANEAMENTO	46
11. 1 Registos	46
11. 2 Planeamento	46
12 MATERIAL E MÉTODOS	47
12. 1 Introdução	47
12. 2 Identificação do local	47
12. 3 Raça explorada	48
12. 4 Caracterização geral da exploração	49
12. 4. 1 CONSTRUÇÕES	49
12. 4. 2 VENTILAÇÃO	49
12. 4. 3 TEMPERATURA	51
12. 4. 4 HUMIDADE RELATIVA	52
12. 4. 5 ILUMINAÇÃO	52
12. 5 Delineamento de ensaio	53
12. 6 Maneio reprodutivo	53
12. 6. 1 COBRICÃO	53
12. 6. 2 DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO	54
12. 6. 3 PREPARAÇÃO DO NINHO	54
12. 6. 4 PARIÇÃO	54
12. 7 Desmame	54
12. 8 Registos e análise estatística	55
12. 8. 1 REGISTOS	55

12. 8. 1. 1	Pesagem de animais	55
12. 8. 1. 2	Pesagem dos alimentos	55
12. 8. 1. 3	Parâmetros reprodutivos	56
12. 8. 1. 4	Parâmetros produtivos	57
12. 8. 2	ANÁLISE ESTATÍSTICA	57
12. 9	Programa sanitário	58
12. 9. 1	ALOJAMENTOS	58
12. 9. 1. 1	Locais	58
12. 9. 1. 2	Jaulas	58
12. 9. 1. 3	Material	59
12. 9. 2	ANIMAIS	59
12. 9. 2. 1	Profilaxia sanitária	59
12. 9. 2. 2	Profilaxia médica	59
12. 9. 3	ANÁLISES EFECTUADAS	59
13	RESULTADOS E DISCUSSÃO	60
13. 1	Ingestão das fêmeas reprodutoras	60
13. 1. 1	INGESTÃO ESTIMADA NAS COELHAS AO LONGO DO CICLO REPRODUTIVO	60
13. 1. 2	INGESTÃO DAS FÊMEAS EM FUNÇÃO DO DESMAME DIFERENCIADO NO TEMPO E DA COBRIÇÃO EM PERÍODOS DISTINTOS	61
13. 2	Peso vivo das fêmeas reprodutoras	62
13. 2. 1	PESO VIVO ESTIMADO DAS COELHAS AO LONGO DO CICLO REPRODUTIVO	62
13. 2. 2	PESO DAS FÊMEAS ENTRE A COBRIÇÃO (PARTO ZERO), 1º PARTO E 2º PARTO	63
13. 2. 3	PESO DAS FÊMEAS EM FUNÇÃO DO DESMAME DIFERENCIADO NO TEMPO E EM PERÍODOS DISTINTOS DA COBRIÇÃO	63
13. 3	Peso vivo, ingestão, índice de conversão e nº de láparos ao longo da engorda	64
13. 3. 1	EVOLUÇÃO DO PESO VIVO E ALIMENTO INGERIDO MÉDIO ESTIMADO PARA OS LÁPAROS, ENTRE O DESMAME E O ABATE	64
13. 3. 2	PESO VIVO MÉDIO DOS LÁPAROS EM FUNÇÃO DO GRUPO, DESMAME DIFERENCIADO NO TEMPO, COBRIÇÃO EM PERÍODOS DISTINTOS, SEXO E Nº PARTO	65

13. 3. 3 PESO VIVO MÉDIO DOS LÁPAROS AO 21º. DIA, 28º. DIA E AO 70º DIA	65
13. 3. 4 INGESTÃO MÉDIA SEMANAL DOS LÁPAROS	66
13. 3. 5 INGESTÃO MÉDIA DOS LÁPAROS AOS 21 E 28 DIAS	66
13. 3. 6 INGESTÃO MÉDIA SEMANAL DOS LÁPAROS AOS 70 DIAS	67
13. 3. 7 NÚMERO DE LÁPAROS	67
13. 3. 8 ÍNDICE DE CONVERSÃO	68
13. 3. 9 LÁPAROS NASCIDOS VIVOS	69
13. 3. 10 LÁPAROS MORTOS AO NASCIMENTO	69
13. 3. 11 LÁPAROS MORTOS ENTRE O NASCIMENTO E O DESMAME	69
13. 3. 12 LÁPAROS MORTOS ENTRE O DESMAME E O ABATE	70
13. 3. 13 LÁPAROS VIVOS ABATIDOS	70
13. 4 Parâmetros reprodutivos	70
14 CONCLUSÃO	72
15 BIBLIOGRAFIA	

ANEXOS

RESUMO

O local onde a experiência se realizou, foi num pavilhão cunícula, localizado na Estação de Melhoramento Animal em Barcelinhos.

Neste estudo, escolheram-se aleatoriamente 24 fêmeas e dois machos, com idades parecidas e não primíparas.

Cada fêmea foi sujeita a um acompanhamento de dois partos, com uma contagem de 6 ou 3 dias para a cobrição e 21 ou 28 dias para o desmame dos láparos.

No nosso trabalho podemos verificar que a quantidade de alimento ingerido pelas fêmeas varia consoante o estado fisiológico, estando o consumo médio destas dependente (principalmente do parto ao desmame) do número de láparos desmamados.

As variações de peso registadas durante os diferentes estados fisiológicos são perfeitamente normais.

A ingestão média diária por láparo depende do número de láparos por ninhada.

Quanto maior for o número de láparos por ninhada, menor é o consumo por láparo.

Os parâmetros reprodutivos estão abaixo dos normais.

Estes baixos dados reprodutivos devem-se a um baixo sentido de rigor na organização e condução da exploração.